

As melhores cidades para aposentado viver no Estado

Vitória, Vila Velha e João Neiva são os três municípios capixabas que apresentam maior qualidade de vida, aponta estudo do IBGE

Dayane Freitas

Vitória, Vila Velha e João Neiva são as três melhores cidades do Estado para aposentados viverem — ou seja, as que apresentam maior qualidade de vida. O ranking faz parte do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal — IDHM — de 5.565 municípios brasileiros.

São mais de 180 indicadores de população, educação, habitação, saúde, trabalho, renda e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são as características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

O Espírito Santo tem atualmente 364.861 aposentados, segundo o IBGE. A cidade de Vila Velha é a que mais tem idosos: 44.484, seguida de Vitória, com 39.470, segundo o subsecretário de Estado de Assistência e Direitos Humanos, Perly Cipriano.

Ele explica que qualidade de vida, no caso do idoso, não necessariamente significa ter um bom salário: “O idoso vive bem quando tem um ambiente saudável, apoio familiar e valorização.”

Cipriano destaca a importância do papel do aposentado para a manutenção da casa. “Mais de 30% dos lares brasileiros são mantidos por idosos. A cada dia os filhos e as filhas demoram mais a sair da casa dos pais”, considerou.

E a qualidade de vida oferecida no Espírito Santo atrai gente de outros estados. É o que analisa o economista e professor universitário Antônio Marcus Machado:

“Entendo com relação ao desenvolvimento humano que o fato de sermos um estado litorâneo atrai moradores com condição de vida maior, que querem se preservar, têm melhor nível escolar, conscientização quanto à saúde. Isso atrai muitas pessoas.”

O economista destaca que estar próximo às montanhas, por outro lado, também chama a atenção de quem quer qualidade de vida, e as pessoas que vêm de fora da Grande Vitória para a capital trazem referências de hábitos saudáveis e cultura de se cuidar melhor.

“Pessoas acostumadas a essa cultura de imigração das montanhas e esse hábito mais litorâneo cuidam mais da saúde”, frisou.

SONHO



LEONE IGLESIAS/AT

“Aqui tenho qualidade de vida”

Ela se mudou para Vitória por causa do trabalho, há 13 anos, e não pensa em voltar a morar novamente na cidade natal, Belém, no Pará.

A técnica em Nutrição aposentada e empresária Janeide Monteiro, 53 anos, conta que, ao sair do Pará, morou em Belo Horizonte (Minas Gerais) e, quando veio a passeio a

Vitória, se encantou pela cidade.

O que a atrai em Vitória é a proximidade com o litoral. Além disso, ela destaca a qualidade de vida que tem na capital do Estado: “Não quero voltar a morar no Pará, aqui tenho qualidade de vida, Vitória é uma cidade muito tranquila, limpa e bonita, em comparação com Belém.”

Janeide formou nova família aqui. “Conheci um capixaba, acabamos nos casando. Temos duas filhas”, explicou a empresária.

Há dois anos, ela abriu uma empresa de alimentação coletiva. “Aqui consegui realizar meu sonho de me aposentar e de ter minha própria empresa”, afirma.

Bom Jesus do Norte, pequena e tranquila, é um dos destaques

Entre as cidades do Estado que têm maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Estado, uma se destaca à frente até mesmo de Guarapari, considerada a Cidade da Saúde. É Bom Jesus do Norte, a 223 quilômetros de Vitória, na divisa com o Rio de Janeiro.

Conforme é possível ver na primeira tabela desta página, a cidade está entre as 10 com mais qualidade de vida no Espírito Santo.

Segundo o prefeito Ubaldo Martins, o fato de se a cidade ser pequena e tranquila (tem 10.095 habitantes e território de 89,084 quilômetros quadrados, segundo o IBGE) traz qualidade de vida.

Ele ressalta projetos de saúde e lazer voltados para o idoso adotados na cidade: “Oferecemos dança e esporte para eles.”

Ao falar sobre o ranking, Martins destaca a tranquilidade de Bom Jesus, se comparada à região metropolitana. “Talvez seja o fato de não termos os problemas das grandes cidades como a violência e a falta de mobilidade urbana”.

Suécia lidera no mundo

A Suécia é o melhor país do mundo para o aposentado viver.

Um dos motivos é que o país foi o primeiro no mundo a introduzir um regime de pensão social universal do mundo, em 1913, segundo o Global AgeWatch index, estudo desenvolvido em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

A primeira colocada no ranking geral possui nota total de 89,9, de um máximo de 100. O Brasil conquistou 58,9 e aparece na 31ª posição, de um total de 91 países, conforme é possível ver na tabela lateral desta página.

Apesar disso, o País se destaca na classificação à frente dos outros países integrantes do chamado BRICs. Bem próxima está a China,

na 35ª colocação, mas Índia e Rússia se distanciam com as 73ª e 78ª posições, respectivamente.

O item em que o Brasil mais se destaca é a segurança de renda, alcançando o 12º lugar geral nesse quesito.

O relatório destaca que 92,7% da população brasileira com mais de 65 anos recebe alguma forma de pensão. A taxa de pobreza entre as pessoas acima de 60 também é considerada baixa, com 6,1%.

O estudo usa 13 indicadores em quatro áreas para classificar como as economias do globo lidam com o envelhecimento de sua população. São considerados fatores como renda, saúde, emprego e educação, e ambiente propício.

ARQUIVO/AT



ESTOCOLMO, na Suécia: país foi o primeiro no mundo a introduzir um regime de pensão social universal

RANKING DO ESTADO

CIDADE	IDH
1º Vitória	0,845
2º Vila Velha	0,800
3º João Neiva	0,753
4º Aracruz	0,752
5º Cachoeiro	0,746
6º Colatina*	0,746
7º Serra	0,739
8º São Mateus	0,735
9º Bom Jesus do Norte	0,734
10º Guarapari	0,731
11º Anchieta	0,730
12º Iconha	0,729
13º Venda Nova do Imigrante	0,728
14º Piúma	0,727
15º Castelo	0,726

* Apesar de ter o mesmo IDH que Cachoeiro, Colatina aparece em sexto porque nos itens longevidade e educação ela ficou atrás da cidade do Sul do Estado.

FONTE: RANKING IDHM MUNICÍPIOS 2010, DO IBGE.

CIDADES BRASILEIRAS

CIDADE	IDH
1º São Caetano do Sul (SP)	0,862
2º Águas de São Pedro (SP)	0,854
3º Florianópolis (SC)	0,847
4º Balneário Camboriú (SC)	0,845
4º Vitória*	0,845
6º Santos (SP)	0,840
37º Pirassununga (SP)	0,801
40º Vila Velha	0,800
488º João Neiva	0,753

* Apesar de ter o mesmo IDH que Balneário Camboriú, Vitória aparece depois porque ficou atrás no item longevidade.

FONTE: RANKING IDHM MUNICÍPIOS 2010, DO IBGE.

PAÍSES

PAÍS	PONTUAÇÃO
1º Suécia	89,9
2º Noruega	89,8
3º Alemanha	89,3
4º Holanda	88,2
5º Canadá	88
6º Suíça	87,9
7º Nova Zelândia	84,5
29º Estônia	60,2
30º Panamá	59,1
31º Brasil	58,9

FONTE: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO.

ANÁLISE

Adriano Pereira Jardim,
psicólogo e doutor
em Psicologia



Natureza, clima e tamanho são trunfos

“Do ponto de vista psicológico, é importante o contato com a natureza. No caso de Vitória, estamos muito próximos ao mar, o litoral é integrado à cidade. Logo, o morador tem a sensação de estar vivendo em conexão com a natureza na cidade.

Outra coisa importante para a qualidade de vida é o clima. Não passamos frio e, mesmo quando a temperatura é mais forte, a brisa do mar refresca.

Além disso, tudo é muito perto. As pessoas sofrem menos por se deslocar em menos tempo, a não ser que haja problema no trânsito.

Outro fator importante é que, mesmo possuindo muitos recursos, a capital tem um estilo provinciano. As pessoas se conhecem, e isso é uma qualidade.”